

# CENÁRIOS PREOCUPANTES <sup>(1)</sup>

**Cleber Bueno Guerra <sup>(2)</sup>**

O Incaper e o Mepes, dois parceiros históricos, com muita credibilidade conquistada em 45 anos da Extensão Rural e 33 de uma Educação Rural diferenciada, vivem, hoje, muito preocupados com as perspectivas de sustentabilidade futura.

Atualmente, ambos padecem de uma quase exclusiva dependência de recursos públicos e, no geral, as autoridades responsáveis pela prioridade dos repasses financeiros não se sensibilizam, comprometendo, assim, a missão institucional e a própria qualidade dos serviços prestados, quer pela falta de recursos para o custeio básico, insuficiência na valorização profissional, com salários defasados, quer ainda pela falta de reposição do seu quadro técnico.

A situação do Mepes, enquanto entidade filantrópica, não-governamental, é ainda mais crítica, pois, além de não mais contar (há tempos!) com subvenções do Governo Italiano e nunca ter contado com recursos da União, tem convivido com atrasos dos recursos dos Convênios com Estado e Municípios, gerando atrasos salariais médios de 4 meses; sobrecarga financeira para as famílias dos alunos e inadimplência dos encargos sociais, o que, além das multas/juros, têm impedido novas captações e até transferências de recursos dos Municípios para as EFAs! O Movimento vive uma era de incertezas e de muito desgaste interno, o que ajuda explicar, em parte, a saída de cena da grande liderança representada por João Martins, que todos esperam seja temporária. A Junta Diretora do Mepes, na última reunião, incorporando este “estado de emergência”, aprovou o lançamento de Livro de Ouro, Campanhas beneficentes, ação entre amigos/rifas e empréstimos, objetivando arrecadar fundos para quitar encargos e salários atrasados.

Após demonstrado acima que a sustentabilidade dos serviços prestados pelas duas redes está sendo colocada em risco pela atual escassez dos recursos públicos, registra-se que há consciência de que a solução da crise passa também pelo maior comprometimento dos Dirigentes, servidores, apoiadores e lideranças na construção de novas parcerias e novas fontes de recursos, inclusive da iniciativa privada, sem, contudo, abrir mão de exigir dos Governos (União, Estado e Municípios) o cumprimento de suas competências constitucionais. Por seu turno, ao se evidenciar que os benefícios para toda sociedade são infinitamente maiores que os custos de manutenção das mesmas, pode-se classificar de “imprudência” a presente falta de prioridade governamental.

A hora é de menos discurso e maior praticidade na valorização destes serviços de apoio à agricultura familiar, objetivando sensibilizar os nossos Governantes e lideranças políticas sobre a conveniência do apoio imediato ao Incaper e ao Mepes, nem tanto pelos benefícios já prestados, mas, sobretudo, pelo muito que ainda poderão fazer pelo desenvolvimento sustentável do espaço rural capixaba. A hora é esta, antes que seja tarde !!!

**(1) Publicado em A Gazeta, Vitória/ES, 06/08/2001.**

**(2) Eng. Agrônomo do Incaper e Assessor do Mepes.**